

**mario gu  
errão de  
trabalhos  
graphics**

**cau/ufc**

**iab/ce**

**museu de arte da**

**universidade federal do ceará**

**19 a 30 de abril de 1982**



**MR**

**MARIO  
GUERRA  
ROQUE  
EXPOE  
TRABALHOS  
GRÁFICOS**



**MÁRIO GUERRA ROQUE NASCEU EM PORTUGAL HÁ 29 ANOS, FORMOU-SE EM ARQUITETURA E DESENHO INDUSTRIAL E MORA EM FORTALEZA HÁ CERCA DE UM ANO.**

**EXPOSIÇÕES DE PINTURA:**

**COLETIVA LICEU NACIONAL DE FARO 1968**

**COLETIVA HOTEL EVA, FARO 1969**

**COLETIVA TURISMO PENICHE 1971**

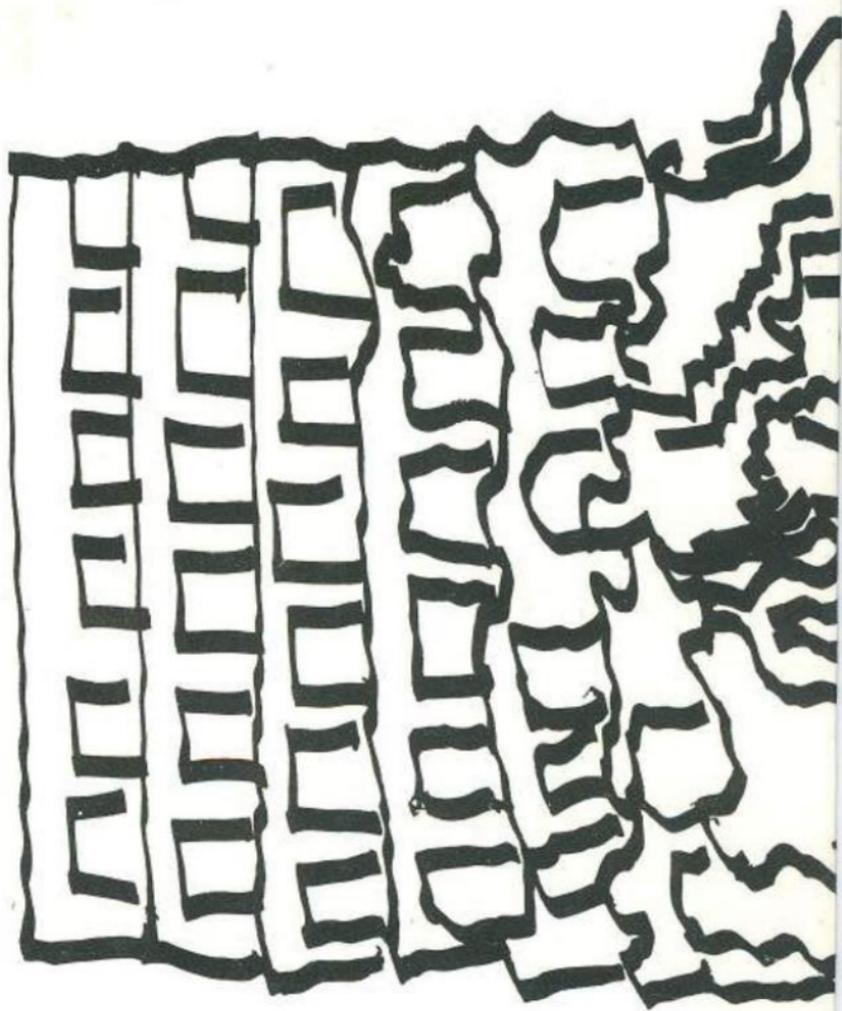
**EXPOSIÇÃO DE DESIGN (PEÇAS EM VIDRO, CERÂMICA E AZULEJO):**

**"WORKSHOP INDUSTRIAL DESIGN"**

**SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES LISBOA 1975**

**PUBLICAÇÃO DE CARTOONS: REVISTA FORUM, LISBOA 1978 DESIGN GRÁFICO: CAPAS DE REVISTA (FUNDEXPORT, LISBOA E PROJETO, SP).**

**COLABORAÇÃO EM REVISTAS E JORNAIS NA ÁREA DE CINEMA E URBANISMO.**



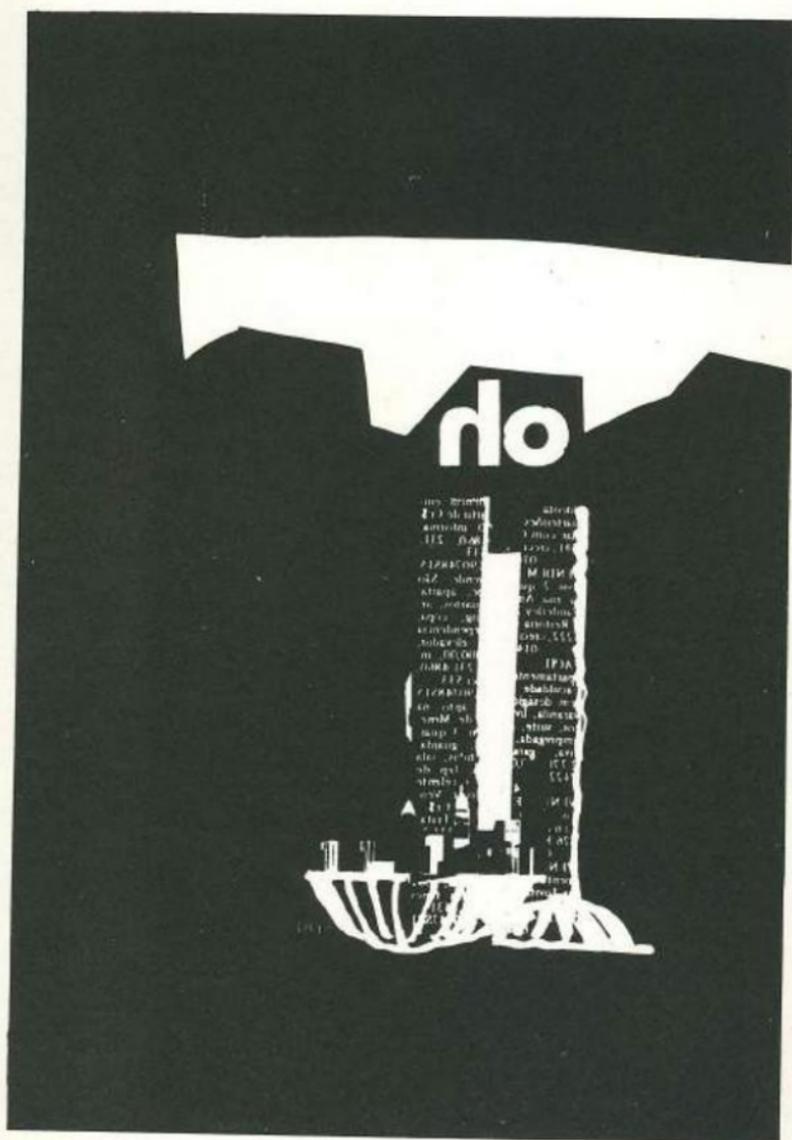
MÁRIO ROQUE, ARQUITETO-ARTISTA,  
ARTISTA-ARQUITETO. UMA SIMBIOSE PER-  
FEITA DO TALENTO E DA TÉCNICA, DA FOR-  
MA E DA MENSAGEM.

EM SUA OBRA, NÃO CONSEGUIMOS SI-  
TUAR O MOMENTO EM QUE O TEMA ABORDA  
UMA MANIFESTAÇÃO DE PERPLEXIDADE  
DIANTE DO TEMPO EM QUE VIVEMOS, UMA  
CRÍTICA MAIS PROFUNDA À OCUPAÇÃO ES-  
PACIAL DE NOSSAS CIDADES OU SE TUDO  
NÃO PASSA DE UM CONJUNTO DE FORMAS  
QUE NOS AGRADAM PLENAMENTE. O CER-  
TO, PORÉM, É QUE TUDO QUE ELE FAZ TEM  
CRIATIVIDADE, TEM SIGNIFICADO, TEM FOR-  
ÇA, TEM AMOR.

FORTALEZA, ABRIL DE 1982

ARQ. NEUDSON BRAGA, PROFESSOR DA  
UNIVERSIDADE

FEDERAL DO CEARÁ



“CADA VEZ MAIS, O INTELLECTUAL É O HO-  
MEM QUE DESCOBRE A FALTA DE SENTIDO  
DAS COISAS E PROCURA DAR COERÊNCIA  
AOS ‘FATOS DA VIDA’ (LAING). O ESCRITOR,  
POR EXEMPLO, PROCURA A UNIDADE DA VI-  
DA NO RACIOCÍNIO ESPECULATIVO, NA IN-  
VENÇÃO DO ACONTECIMENTO (FICÇÃO), OU  
NO ANALÍTICO (ENSAIO); O POETA CONST-  
ROI A REALIDADE SOBRE AS FANTASIAS DA  
VIDA. UM TRABALHADOR INTELLECTUAL CO-  
MO O ARQUITETO, NÃO PODE ESQUECER A  
SUA RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO  
CULTURAL E MORAL DAS PESSOAS. EMBO-  
RA O ARQUITETO SEJA UM INSTRUMENTO  
DE UM SISTEMA E EM ÚLTIMA ANÁLISE, DE  
UMA CLASSE, ELE TEM UM TRABALHO INTE-  
LECTUAL A DESENVOLVER, QUE NÃO PODE  
SER ALHEIO A FORMAÇÃO/DEFORMAÇÃO  
QUE A LEITURA DAS SUAS PEÇAS PODE CAU-  
SAR NO PÚBLICO. AFINAL, AS CIDADES TAM-  
BÉM SÃO FEITAS POR ARQUITETOS. ALGUNS  
DOS ELEMENTOS QUE NOS ENVOLVEM NO  
DIA A DIA, NA RUA OU NO APARTAMENTO,  
PASSARAM PELO SEU RACIOCÍNIO CRIATI-  
VO. O AFASTAMENTO DO ARQUITETO DOS  
FENÔMENOS CULTURAIS, COLOCA-O COMO  
PRODUTOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL E NÃO  
DE ARQUITETURA. O KITSCH MODERNO, A  
FALSIFICAÇÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔ-  
NICA, O PASTICHE, DEVEM-SE HOJE À EXA-  
GERADA APROXIMAÇÃO DO ARQUITETO, DA  
MATERIALIDADE SUBURBANA DA VIDA  
ATUAL. O ARQUITETO ESTÁ SUJEITO À DESA-  
CULTURAÇÃO DO SISTEMA. O MAU GOSTO  
NÃO É MAIS UM FENÔMENO DE CLASSE, É  
UMA CONSEQÜÊNCIA DA INSTABILIDADE  
CULTURAL E MORAL DAS INSTITUIÇÕES”.

...“DIFICILMENTE O ARQUITETO ASSUME  
A SUA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA NA  
CRIAÇÃO DE IMAGENS. CADA IMAGEM É UM  
SÍMBOLO, UMA SENSAÇÃO, E COMO TAL  
CAUSA REAÇÕES ORGÂNICAS RESPONSÁ-  
VEIS PELO COMPORTAMENTO DAS PES-  
SOAS, E COMO A ESCRITA E O VÍDEO, FOR-  
MAM O GOSTO E A CAPACIDADE DE OPTAR  
POR UM SISTEMA DE VIDA”.

IN “CONSIDERAÇÕES SOBRE O MAU  
GOSTO”,

MÁRIO GUERRA ROQUE  
(DIÁRIO DO NORDESTE, 8 JAN. 82)

nr81

